

# AS PARAFILIAS E OS TRANSTORNOS PARAFILICOS, UMA PERSPECTIVA DAS VARIAÇÕES SEXUAIS NORMAIS E PATOLÓGICAS

2017

**Yan de Jesus Lopes**

Psicólogo em formação. Graduando em Psicologia pela Faculdade Unificadas de Teófilo Otoni (FUTO). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicanálise e do Núcleo de Estudos sobre Direitos, Ética e Sexualidades (Brasil)

E-mail de contato:

[yanlopes33@hotmail.com](mailto:yanlopes33@hotmail.com)

---

## RESUMO

As variações da sexualidade humana sempre foram e sempre serão objetos de estudos profundos do sujeito, a fim de compreender os elementos e fatores que possam ser manifestados muitas vezes como chave para análise de uma interação sexual com o outro, atribuindo funcionalidades e desordens que interferem diretamente e indiretamente na vida do sujeito. O presente artigo busca uma discussão qualitativa sobre parafilias, transtornos parafílicos, suas características e nomenclaturas a fim de delimitar um campo que se perde em confusões sobre as famosas “perversões sexuais”, pois, todo transtorno parafílico é uma parafilia, mas nem toda parafilia é um transtorno parafílico. Visando as ideias panorâmicas sobre as parafilias e as distinguindo dos transtornos parafílico, demonstra-se como a mesma pode se apresentar como fonte de gozo quanto de sofrimento psico, pessoal e social.

**Palavras-chave:** Parafilias, perversões sexuais, transtorno parafílico, variações sexuais.

Copyright © 2018.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



## INTRODUÇÃO

O ser humano sempre esteve em constantes buscas a realizações pessoais e sexuais, fazendo com que o sujeito procure meios que expresse sua sexualidade em sua forma mais primitiva em busca de uma total realização das pulsões.

A sexualidade perversa e polimorfa do estado infantil se fixa e se demonstram como fontes de orientação pulsional nas finalidades sexuais da vida adulta, e esta por sua vez, assume um papel fundamental e determinista para as relações do sujeito articuladas ao seu desejo primitivo.

Embora após a grande evolução social, possui-se ainda o preconceito á determinados tipos e práticas sexuais em cada meio sociocultural. Tidas como anormais, imorais, consideradas aberrações sexuais.

O valor moral estabelecido socialmente faz com que parceiros sexuais se sintam constrangidos, com medo, vergonha ou receio da reação do outro ao se abrir sexualmente, expondo seus desejos, fantasias e anseios sexuais, o que poderá se apresentar posteriormente como fonte de frustrações, angústias, e sofrimento psíquico.

Diferente do que a grande maioria pensa, as parafilias não são psicopatologias que requerem tratamento clínico ou uma suposta “cura” assim como veremos mais adiante, as mesmas só passam a se constituírem como objeto de intervenção para o psicólogo, quando a mesma se apresenta como um transtorno que produz sofrimento para o sujeito, e que o mesmo se reconheça como sujeito que sofre, de tal modo a formular uma demanda psicoterapêutica a ser trabalhada.

## PARAFILIAS, O QUE SÃO?

De acordo com a definição da palavra parafilia, etimologicamente se constitui como um paralelo ao amor, “*para*” paralelo, “*filia*” amor (Abreu, 2005). Estabelecendo uma linha de possibilidades a partir do espectro do desejo sexual, onde a obtenção de prazer se dá ao lado do convencional ou ao que é estabelecido como “anormal” em cada contexto sociocultural.

Em meio à perspectiva do DSM-V (2013), a parafilia se refere a uma representação de um intenso interesse sexual que persiste em seu processo, onde não se caracteriza a um foco de estimulação genital ou de determinadas caricias preliminares com parceiros humanos em sua forma consensual e maturidade fisiológica e anatômica. Devendo essa concepção de intensidade e de persistência do desejo ser criteriosamente repensada quando nos deparamos em situações e casos

considerados complexos para atribuir tal definição, como por exemplo, em relação ao desejo de pessoas muito idosas, doentes e outros (DSM-V, 2013). Pois, a partir dessa concepção do conceito, podemos dizer que “nesses casos, o termo *parafilia* pode ser definido como qualquer interesse sexual maior ou igual a interesses sexuais normofilicos” (DSM-V, 2013, p.685).

Parafilia é todo aquele comportamento sexual, que de alguma forma visa à excitação, erotismo e obtenção de prazer somente a partir de tal objeto, situação, lugar, etc. e não pela cópula propriamente dita. Um comportamento nem sempre patológico, que também pode ser classificado como variações da sexualidade ou transtorno da preferência sexual, que se articula sob o estado de cunho obsessivo, incontrolável e impulsivo, onde o sujeito só obterá prazer de tal forma, e somente de tal forma que irá procurar o prazer desejado, ao qual, mediante os conflitos provenientes de tal aspecto rígido e seus problemas relacionais providos do mesmo poderá obter a partir daí um caráter de classificação como “transtorno”.

Para as parafilias se manifestarem e serem reconhecidas como uma parafilia, a mesma precisa exigir de algum caráter definitivo, que segundo Abreu (2005) se estabelece em um ciclo de forma *opressora, rígida e impulsiva*, que determinará assim o comportamento do sujeito frente ao seu desejo.

## **PARAFILIA, SOCIEDADE, NORMALIDADE E ANORMALIDADE COMO DEFINIR TAL CONCEITO TÃO PARTICULAR DO SER HUMANO?**

Sempre que levantamos em questão o discurso da sexualidade e suas diversas manifestações, quanto à finalidade do desejo ou o meio que a mesma é extraída seu prazer, nos deparamos com os tabus socioculturais com forte influência do caráter religioso que se torna muitas vezes determinantes para organização quanto social quanto sexual de cada contexto cultural, sempre negando uma das características principais da sexualidade e seus desdobramentos, pois “a sexualidade humana é um obscuro dispositivo encarnado que aproveita o livre curso das funções fisiológicas para, mediante um desvio perverso da função, gerar e extrair prazer” (Baggio, 1992, *apud*, Carvalho Neto, 2010, p. 9). Sendo uma atribuição de um estado primitivo do homem, a busca por prazer e por um gozo em seus mais complexos e variados meios de obtê-los.

Essas variâncias do desejo sexual em sua maioria possui uma grande rejeição pela sociedade, que julgam ser “anormal”, fazendo com que haja sempre uma probabilidade do sujeito entrar em conflito consigo mesmo devido às repressões e censuras que o mesmo estabelece ao seu próprio eu, negando seu desejo pulsional para continuar sendo aceito na sociedade em que vive, e quando se sucumbe aos desejos tidos como perversos, desencadeiam possíveis problemas relacionais e sociais, ou em algumas vezes em sua forma mais grave como possibilidades de

delitos, pois, a depender do grau e intensidade que a parafilia se manifesta pode colocar o sujeito e aos que relacionam com o mesmo em constante perigo.

Segundo Foucault (1993) “a sexualidade sempre esteve presente e pujante na vida humana, até mesmo no seu discurso repressor contra ela mesma, o que, na verdade, também era uma forma de se falar de sexualidade e de se gozar com isso” (Carvalho Neto, 2010, p.52).

Tendo em vista a subjetividade e a peculiaridade de cada sujeito não atribuímos um comportamento “normal” ou “anormal” embora muitas vezes sendo referidos de tal forma, e sim um comportamento sexual convencional ou não convencional ou mesmo tratarmos como comportamento típico ou atípico de cada contexto sociocultural. Pois, assim trataremos os desejos parafilicos de forma ética, pois, nem toda parafilia é patológica, mas, ao mesmo tempo não quer dizer que não seja, tudo depende da forma, intensidade e o contexto que a mesma se manifesta, devendo sempre se ater aos questionamentos pertinentes a tal discussão, mediante seus riscos, angústias e sofrimentos específicos que traz ao sujeito.

A busca de satisfação do desejo de forma imediata faz com que algumas parafilias passem a constituir grande risco para o sujeito e para sociedade, pois, a necessidade e busca incessante de se realizar sexualmente em uma fase maníaca da parafilia ou quando se apresenta como transtorno parafilico, possibilitará como um veículo propulsor, onde o sujeito possa vir a agir de modo impulsivo, até mesmo irracionalmente frente à realização do desejo.

As mudanças sociais ocorridas no mundo contemporâneo, fruto de grandes impactos, possibilitaram mudanças profundas no discurso sexual, levando o indivíduo a uma busca mais imediata, profunda e real por um prazer que poderia ser fugidio diante das ameaças de destruição e da morte. Surgiu a necessidade de se gozar enquanto se vive pois o futuro passou a ser reconhecido como incerto, tanto quanto a vida após a morte (Carvalho Neto, 2010, p.21).

O determinante da constituição de uma parafilia é multicausal, não será um evento único e isolado que poderá determinar os percursos do desejo parafilico no sujeito. Embora sempre sendo defendido os aspectos causadores como exposições e experimentações no decorrer da infância e adolescência no percurso do despertar da sexualidade em sua forma mais primitiva e polimorfa. Fatores como a história individual, subjetiva e peculiar do sujeito, suas vivências e experimentações, suas frustrações, seu desenvolvimento emocional, psíquico e sociocultural, suas relações ao meio, suas tendências, eventos traumáticos ou não, dentre outros fatores colaboram para que o sujeito venha a desenvolver um desvio sexual ao longo do percurso de vida.

Pois suas preferências, predisposições ou experiências sexuais, na experimentação e descoberta da sua identidade e atividade sexual, ao longo da sua existência. Afasta-se da noção simplista de mera reprodução animal associada ao coito, se prendendo apenas ao nível físico do homem, para se apresentar no plano psicológico do indivíduo. Por isso, além dos fatores biológicos, a sexualidade é fortemente construída pelo ambiente sociocultural e religioso em que este se insere. A energia sexual é a grande força motriz da vida humana e das incontáveis formas de sua manifestação (Carvalho Neto, 2010, p.8).

Pode-se afirmar que em vários contextos clínicos uma parafilia é considerada uma condição quanto necessária, mas não possui condições básicas suficientes para ser diagnosticado quanto a um transtorno parafílico, ao mesmo que ao percurso do atendimento clínico, o aparecimento de uma parafilia ao decorrer do processo psicoterapêutico não justifica ou requer uma determinada intervenção clínica (DSM-V, 2013). É bem comum em situações clínicas, o sujeito possuir várias parafilias e não possuir o transtorno parafílico, o que pode ocorrer também, do mesmo possuir uma única parafilia e possuir tal transtorno. O que vale ser ressaltado é o impacto que tal desejo traz na vida do sujeito. Caso determinada parafilia traga um determinado sofrimento pessoal, social, afetivo, profissional, dentre outros, podemos classificar assim como um *transtorno parafílico*.

Segundo o DSM-V (2013), as relações entre algumas parafilias se aproximam outrora de forma bem compreensiva, como o fetichismo com os pés e com sapatos, havendo uma correlação entre os desejos, manifestando-se assim como o exemplo, duas ou mais parafilias relacionadas entre si. Mas em outras situações podemos não perceber tão facilmente tal relação, podendo um único sujeito apresentar múltiplas parafilias que a nosso ver podem apresentar uma determinada vulnerabilidade generalizada ou a apresentação de determinadas anomalias do desenvolvimento psicosexual do sujeito ou poderá vir a ser somente uma coincidência, devendo-nos ater a todo o momento o devido cuidado necessário mediante as multiplicidades que possam vir a ser evidentes no sujeito, pois “seja qual for à condição, diagnósticos comórbidos de transtornos parafílicos distintos podem ser feitos quando mais de uma parafilia causa sofrimento ao indivíduo ou dano a outros” (DSM-V, 2013, p.686).

Pode-se haver em alguns casos uma união parafílica, por exemplo, quando o sujeito possui “necrozoofilia”, tendo em sua união o desejo da necrofilia e da zoofilia em um único desejo por animais mortos, sendo uma variável de ambas. Assim como o exemplo anterior vários desejos parafílicos poderão se apresentar de forma unificada, tornando uma nova parafilia variável de outra.

## PARAFILIAS E SUAS DEFINIÇÕES POR AGRUPAMENTOS CLASSIFICATÓRIOS

GRUPO DE PARAFILIAS	DEFINIÇÃO
<b>Grupo de Personificação do Outro</b>	Neste grupo os parafilicos extraem seu prazer, sua satisfação sexual em ser ou se fazer o papel do outro, algumas das parafilias desse grupo são: A Andromimetofilia, o Travestismo, a Autonepiofilia, e a Ginemimetofilia.
<b>Grupo Visual ou Imagético</b>	Neste grupo, os parafilicos obterá seu prazer, e extração de satisfação sexual a partir do “ver”, excitação a partir de visualizar imagens, ou situações, algumas parafilias desse grupo são: O Voyeurismo, a Agalmatofilia, e a Pictofilia.
<b>Grupo de Relação com Objeto</b>	Neste grupo, os parafilicos obterão prazer e satisfação sexual em relação a um objeto, podendo ser um objeto específico ou não, algumas parafilias pertencentes a esse grupo são: O Fetichismo, o Dolismo, e a Misofilia.
<b>Grupo Morte</b>	Neste grupo de parafilicos, os mesmos obterão prazer e satisfação sexual por cadáveres, cenas fúnebres, ou situações que podem levar a morte, algumas parafilias pertencentes a esse grupo são: A Necrofilia, a Asfioxifilia ou Hipoxifilia, a Autassassinofilia, e a Erotofonofilia.
<b>Grupo Dor</b>	Neste grupo, os parafilicos obterão prazer e satisfação sexual, em sentir ou provocar diversos tipos de dores no parceiro, algumas parafilias pertencentes a esse grupo são: O Masoquismo, o Sadismo, e o Sadomasoquismo.
<b>Grupo Anatômico</b>	Neste grupo os parafilicos obterão prazer e satisfação sexual por partes do corpo, ações do corpo, deformações anatômicas, e peculiaridades da anatomia humana, algumas das parafilias que pertencem a esse grupo são: A Acrotomofilia ou Apotenofilia, a Estigmatofilia, a Podofilia, a Morfofilia, a Clismafilia, a Odaxelagnia e o Fisting.
<b>Grupo Olfativo</b>	Neste grupo os parafilicos obterão prazer e satisfação sexual pelo cheiro em suas diversas formas, algumas das parafilias pertencentes a esse grupo são: A Misofilia, e a Ofaltofilia.
<b>Grupo de Fluidos e Excrementos</b>	Neste grupo, os parafilicos obterão prazer e satisfação sexual por fluidos, e excrementos humanos ou de animais, algumas parafilias pertencentes a esse grupo são: A Urofilia, a Coprofilia e Coprofagia.
<b>Grupo Animais</b>	Neste grupo os parafilicos obterão prazer e satisfação sexual por e com animais, algumas das parafilias pertencentes a esse grupo são: A Zoofilia, e a Formicofilia.
<b>Grupo Cronológico</b>	Neste grupo os parafilicos obterão prazer e satisfação por pessoas de idades distintas, algumas parafilias que pertencem a este grupo são: A Pedofilia, a Efebefilia, e a Gerontofilia.
<b>Grupo Interpessoal</b>	Neste grupo os parafilicos obterão prazer e satisfação pelo “outro”, em uma relação não convencional, algumas parafilias que pertencem a esse

	grupo são: O Exibicionismo, o Frotteurismo, a Biastofilia, a Narratofilia e a Somnofilia.
<b>Grupo de Roubo</b>	Neste grupo os parafilicos obterão prazer e satisfação sexual pela vitimização, impotência perante o outro, ou idealização de pessoa, algumas parafilias que pertencem a esse grupo são: A Hibrístofilia, a Crematístofilia, e a Kleptofilia.

FONTE: Autor.

**Andromimetofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer pela “inversão”, nessa parafilia há a troca de papéis no ato sexual, onde o homem atuará como o gênero oposto, podendo a mulher o penetrar com objetos ou não. Tal parafilia apresenta como transtorno uma frequência de frustrações do sujeito frente ao desejo que há determinada repercussão em dimensões psicossociais/psicorelacionais e psicoemocionais. Esta determinada variação da sexualidade só se apresenta em relações heterossexuais. Os homens portadores de tal desejo sexual, em sua maioria não se abrem sobre tal vontade com suas parceiras por medo de seus preconceitos, julgamentos e opiniões, ou por medo de serem “ridicularizados”, pois, ainda é presente na sociedade o preconceito em relação aos papéis desempenhados pelos mesmos. Alguns andromimetófilos entram em constante sofrimento psíquico por enfrentarem as opiniões do outro, com o outro pensando que o homem que possui tal desejo seja homossexual, e a insegurança do mesmo em não se conhecer o bastante para ter certeza e esclarecimento da diferença entre a orientação sexual e seu desejo, traz ao sujeito conflitos em seus relacionamentos. Essa parafilia possui uma variante chamada Ginemimetofilia, onde consistirá a mulher na figura ativa (masculino) na inversão dos papéis convencionais, onde a mulher buscará somente a obtenção de prazer agindo com papel supostamente masculino, podendo ou não penetrar o homem.

**Travestismo ou Fetichismo Transvéstico:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em vestir-se como o sexo oposto, podendo ser durante as relações sexuais, ou quando o mesmo assume um caráter de fetichista utilizando, por exemplo, peças íntimas por baixo da roupa durante o dia a dia, ou em sua forma autoerótica nas práticas de masturbação. A mesma assim como a andromimetofilia, pode trazer alguns problemas relacionais, pois, embora um homem possa se vestir como mulher durante o ato sexual, o mesmo não define sua sexualidade como homossexual, o que muitas vezes traz sérios problemas relacionais dentro de suas relações com mulheres que não compreendam a dimensão do desejo.

**Autonepiofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em fingir-se ser um bebê que necessita de cuidados, podendo ou não se caracterizar como um bebê utilizando fraldas, bico,

mamadeira, e outros. O Infantilismo é uma variante dessa parafilia, onde o sujeito finge ser uma criança. Se tornando um comportamento patológico quando tal variação do desejo entra em conflito com o desejo do parceiro que não busca em suas relações tal comportamento sexual infantil, constituindo-se como transtorno para o sujeito que poderá se restringir a não execução do desejo ou o colocará em uma busca incessante ao encontro de um parceiro sexual que atenda a seus anseios sexuais.

**Voyeurismo:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em observar o ato sexual, ou situações eróticas sem envolvimento do voyeur. O sujeito busca somente sua excitação sexual em observar, sem se envolver com os parceiros, e esse ato pode-se considerar como transtorno quando o prazer se restringe somente na observação dentro do relacionamento, gerando determinada angústia entre um casal, que em sua maioria das vezes buscam uma terceira pessoa para que o voyeur observe seu/sua parceira(o) mantendo relações sexuais com outros. Há ocasiões em que as parafilias se casam/completam com seus pares, e os portadores buscam seus opostos para evitarem os transtornos que se evidenciam em tal prática. Assim um casal onde um dos parceiros é voyeurista e o outro exibicionista tendem a não aparecer ou aparecer tardiamente um determinado transtorno em sua relação referente aos desejos em questão.

**Agalmatofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em observar estátuas.

**Pictofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em assistir filmes eróticos, e ver fotos com seu parceiro. Nesta parafilia em questão vemos algo comum entre casais a excitação em ver conteúdos eróticos com seus parceiros e se excitarem mediante ao erotismo. Más, se apresenta como transtorno quando o desejo e excitação passam a ser exclusivos por conteúdos eróticos, trazendo consequências dentro de um relacionamento, ao qual, um dos parceiros se abdica do prazer entre o casal para o prazer dos conteúdos eróticos, podendo haver ou não a extinção do ato sexual com o parceiro em casos mais graves.

**Fetichismo:** Consiste na excitação, supervalorização e obtenção de prazer por objetos inanimados, seja salto alto, peças íntimas, dentre outros que visam uma erotização que não depende de um parceiro para obtenção do prazer, ou sob outras vertentes o fetichismo também ocorre na excitação em características distintas como cor ou tamanho do cabelo, tamanho e formato de pés, etc., tipos de características que tomam sua atenção e se desenvolvem como objetos de devoção. Muitos costumam se masturbarem, se acariciarem etc. com tais objetos, ou buscarem parceiros que



os possua. O transtorno fetichista reduz o desejo do sujeito a tais objetos e características, ao qual possui grande investimento libidinal, de tal forma que o coito em si ou o outro sujeito se demonstre menos importante na relação, ao qual pode-se desenvolver conflitos em seus relacionamentos.

**Dolismo:** Consiste na excitação e obtenção de prazer por bonecas (os) e manequins. Tal parafilia pode desenvolver sérios problemas referentes ao convívio interpessoal do sujeito em seu meio social em visão do transtorno que esta parafilia pode provocar.

**Misofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em cheirar, mastigar, usar e se esfregar em roupas sujas ou objetos de higiene usados de outra pessoa. Os sujeitos que possuem tais preferências sexuais deverão ter consciência dos riscos em se contrair doenças sexualmente transmissíveis, doenças na pele dentre fungos, bactérias, vírus, e outros a partir de tal prática, o que infelizmente os mesmos executam tal prática sexual sem os devidos cuidados necessários para saúde, que deverá ser priorizada mediante as práticas sexuais.

**Necrofilia:** Consiste no profundo interesse sexual por cadáveres, o mesmo pode se manifestar sob três aspectos, “a necrofilia dita *verdadeira*, na qual são mantidas relações sexuais com mortos; a necrofilia *homicida*, em que há assassinato com objetivos sexuais premeditados; e a necrofilia *fantasiada*, que diz respeito a fantasias sobre atos sexuais com mortos” (DIAS, 2016, p.212).

**Asfixiofilia ou Hipoxifilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em sufocar o parceiro ou ser sufocado, diminuindo sua capacidade de respiração. Enquanto transtorno tal parafilia poderá induzir o rompimento de vasos sanguíneos, possíveis hemorragias e danos cerebrais pela falta de oxigenação temporária, podendo levar o sujeito a óbito caso feito de forma agressiva não respeitando os limites do corpo humano.

**Autassassinofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em encenar sua própria morte de forma realista, orquestrada pelo sujeito que sofre de tal parafilia, geralmente de forma trágica e masoquista. Frequentemente tal cena é executada com outra pessoa, que possivelmente passa a fazer parte do ato encenando, onde o sujeito busca a sensação de “quase morte”, sentindo o orgasmo a partir da sensação que irá morrer no ato. Esta parafilia geralmente engloba as demais parafilias que proporcionam risco a vida, que poderá induzir uma morte prematura como a

hipoxifilia, dentre outras. Onde a sensação de quase morte proporcionará o ápice do orgasmo para o sujeito.

**Erotofonofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em imaginar, fantasiar, ou até mesmo colocar em execução a fantasia da morte de seu parceiro, chegando ao orgasmo no ato da morte. A erotofonofilia passa a constituir um papel ativo enquanto a autassassinofilia desempenha o papel passivo do desejo, possibilitando um risco extremo do parceiro ir a óbito com tal desejo. Corriqueiramente nos deparamos com notícias sobre estupro seguido de morte, o que caracterizaria tal variação sexual em sua forma maníaca do transtorno, onde de qualquer forma o sujeito não se contenta apenas com o ato sexual, seu orgasmo irá ser extraído a partir da morte da vítima ou parceiro sexual, seja em forma de encenação ou a morte propriamente dita.

**Masoquismo:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em sentir dor, vergonha e humilhação, a mesma se dá pela submissão do sujeito a um outro que goza sobre si, seu gozo vem da própria submissão, mesmo que essa submissão venha acompanhada de sérios riscos ao corpo e ao psicológico do sujeito frente seu desejo.

**Sadismo:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em provocar sofrimento, dor, vergonha, e humilhação ao parceiro.

**Sadomasoquismo:** Consiste na excitação e obtenção de prazer pela junção sádica e masoquista, o sujeito quanto sente prazer em provocar quanto sente prazer em sentir a dor.

**Acrotomofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em pessoas que possuem partes do corpo amputadas. Pessoas com determinado desejo acrotomófilo buscam facilmente pessoas com deficiência física onde haja a falta de parte do corpo, pernas, pés, braços e mãos amputadas.

**Apotemnofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer por amputar parte do próprio corpo. Muitos recorrem a cirurgias clandestinas a fim de ter parte do próprio corpo amputado, tal desejo aponta um autoerotismo a partir da falta, que muitas vezes pode levar o sujeito a realizarem atos danosos a sua própria vida, de modo a realizar-se com a falta de um membro em seu corpo.

**Estigmatofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer por feridas, cicatrizes, piercings ou tatuagens no corpo do parceiro.

**Podofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer por pés, a idolatria por pés como objeto de investimento libidinal. O mesmo consiste também em assessórios usados nos pés como os sapatos, etc. As práticas sexuais dos (as) podólatras patológicos consistem privilégio pelos pés em 85% a 100%, incluindo a podolagnia (beijos, mordidas e uso da boca nos pés), também práticas de andar sobre o corpo da pessoa podólatra, masturbações com o uso dos pés, dentre outras formas possíveis nas práticas.

**Morfofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer por parceiros que tenham características anatômicas peculiares, exóticas ou consideradas excêntricas. Esta parafilia geralmente se transforma em um transtorno quando o sujeito nega seu desejo ou passa a ser ridicularizado por ele. Pois, devemos considerar que o desejo por tais pessoas se diverge do conceito de beleza socialmente aceito na realidade social ao qual vivemos, fazendo com que ao negar o desejo o sujeito entra em certo conflito, em buscar algo que não cause choque a sociedade em que vive mediante a ditadura da beleza e da moda imposta, podendo vir a provocar em seu interior determinado sofrimento, e quando o mesmo cedendo aos seus desejos e se importando com opiniões sociais, faz com que o mesmo possa vir a se constranger, sofrer bullying, em relação há preconceituosos ou fóbicos.

**Clismafilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em injetar líquidos no ânus ou vagina, tais como: água, refrigerantes, bebidas alcoólicas, e outros que possam proporcionar sensações através da reação do líquido com o contato da mucosa e zonas erógenas.

**Odaxelagnia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer por morder e ser mordido eroticamente. Esta variação da sexualidade pode apresentar alguns riscos a saúde, visando que algumas mordidas podem ocasionar lesões na pele, conseqüentemente poderá ser um risco a possibilidade de transmitir doenças sexualmente transmissíveis pelo contato do sangue do parceiro nas mucosas ou fissuras bucais. Dá-se quanto transtorno parafilico, quando a impulsividade do desejo de morder atrapalha a vida social do sujeito, podendo o levar a constrangimentos pela incompreensão dos demais e a falta de controle mediante aos impulsos do desejo.

**Fisting:** Consiste na excitação e obtenção de prazer por introdução da mão no ânus ou na vagina. Tal prática pode ocasionar lesões, feridas, hemorragias, dentre outros resultados providos da prática que poderão se apresentar riscos a saúde intestinal e retal ao sujeito.

**Ofaltofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer pelo cheiro, principalmente o do corpo e partes genitais.

**Urofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer por urina, em sua maioria urina humana, embora haja casos de urófilos que possuem seu desejo por urina de animais como cães e cavalos como casos de zoourofilia, ainda havendo o maior desejo pela urina humana, geralmente pela urina de um parceiro, não encontrando a satisfação necessária em sua própria urina, exceto em casos de autoerotismo. Esta parafilia possui variações entre cheirar, manipular e ingerir de forma abundante.

**Coprofilia e Coprofagia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em cheirar, manipular ou ingerir fezes.

**Zoofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer mantendo relações sexuais com animais. Tal prática se apresenta como uma prática comum em determinados contextos, como em fazendas nas primeiras experimentações sexuais do sujeito.

**Formicofilia:** Variação da zoofilia, consiste a excitação e obtenção de prazer com pequenos animais, (ex: rãs, formigas, lagartos, insetos).

**Pedofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer com crianças. Também denominada pederastia, quando a escolha do objeto de investimento libidinal são crianças do sexo masculino.

**Efebofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer por jovens púberes, (jovens que estão na puberdade) durante o fim da infância e o início da adolescência, com surgimento dos caracteres sexuais secundários da maturação sexual.

**Gerontofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer com pessoas de idade avançada em relação a outra (ex: Menina de 23 anos que se excita somente por homens de 80 anos).

**Exibicionismo:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em mostrar os genitais para outras pessoas, geralmente a pessoas estranhas e desprevenidas.

**Frotteurismo:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em esfregar-se em outras pessoas sem consentimento da mesma em locais públicos, muito comum tais práticas em ônibus e metrô.

**Biafilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em atacar uma pessoa desconhecida, onde haverá dois meios de excitação, um seria o fato de abordar um (a) desconhecido (a) e o outro meio será o estado de choque, pânico ou terror que a vítima se encontra.

**Narratofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em narrar histórias eróticas e pornográfica pessoais ou de outro.

**Somnofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em acordar o parceiro ou desconhecidos com carícias, sexo oral, etc.

**Hibristofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer por pessoas que tenham cometido crimes, principalmente aos que cometeram assassinato.

**Cremafilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em ser extorquido, roubado ou chantageado, tudo que leve o sujeito ser obrigado a pagar.

**kleptofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer após cometer um roubo, extorquir etc., o sujeito que possui tal desejo sente o prazer pela adrenalina em ter roubado, principalmente por não ter sido pego durante ou depois do furto.

Com base nas descrições a cima, podemos observar que devido às características de periculosidade há potencialidades nocivas e danos a sociedade, são classificadas pelas ciências forenses como delitos criminais (DSM-V, 2013).

Embora haja nomenclaturas distintas para cada manifestação do desejo do sujeito, as mesmas devem ser observadas em sua totalidade e não de forma isolada, possibilitando a visão da funcionalidade que a parafilia aponta na vida do sujeito, demonstrando posicionamentos pertinentes para compreensões panorâmicas do sujeito.

## CONCLUSÃO

Ressalta-se a importância e clareza em relação às parafilias ao não confundir a parafilia e o transtorno parafílico, onde a parafilia não traz ao sujeito sofrimento, o que se difere com o transtorno parafílico em si, que traz ao sujeito sofrimento em vários aspectos. Colocando em evidência que nem toda parafilia carece de uma intervenção clínica, pois, nem toda parafilia é patológica, e sua normalidade é constituída pela sociocultura que o sujeito está inserido.

Não é raro os casos de parafilias, pelo contrário, é mais comum e natural do que se imagina, pois, todos possuem suas formas peculiares de satisfação sexual que não envolvem uma satisfação para cópula. Sendo assim, a cada vez mais se torna crescente casos que carecem de tratamento clínico, por trazerem ao sujeito sofrimento social, relacional, dentre outros. Pois, uma das características do sofrimento do sujeito com transtorno parafílico é a não aceitação do desejo, podendo ser um dos motivos que desenvolva o sofrimento do transtorno, fazendo com que o sujeito sofra por não se adequar sexualmente ao contexto que esta inserido, podendo se tomar como exemplo, um casal religioso, onde um certo cunho moral e sociocultural estabelece as práticas do desejo do parceiro como anormais, ou também quando a manifestação de dá unicamente a uma redução a um objeto do desejo que desvincula os aspectos relacionais com o outro dentro das manifestações da sexualidade.

## REFERÊNCIAS

Associação Psiquiátrica Americana – APA. (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed.

ABREU, I.P. (2005). *Delitos Sexuais*. Psicologia PT. Portal dos Psicólogos.

CARVALHO NETO, J.S. (2010). *A Relação Edipiana na Contemporaneidade: Novos formatos para a constituição das neuroses*. Saquarema. Setembro.

DIAS, A.L. (2016). *Desmantelando o monstro: O necrófilo de Gabrielle Wittkop*. Universidade Federal de Santa Catarina.

FREUD, S. (1905). *Um Caso de Histeria. Três Ensaio Sobre Sexualidade e Outros Trabalhos*. Rio de Janeiro. Imago, 1996.

MURIBECA, M. (2009) *As diferenças que nos constituem, e as perversões que nos diferenciam*. Estudos de Psicanálise. Aracaju, n. 32 , Novembro, p.117-128.

PRADO, S. (2013). *Parafilias (Desvios Sexuais)*. Sexualidade e Emoções.

RODRIGUES Jr., O.M. (2012). *Parafilias. Das Perversões às Variações Sexuais*. São Paulo: Zagodoni.